

## **Piaget e as instituições: o Instituto Jean-Jacques Rousseau, o BIE e o Centro Internacional de Epistemologia Genética**

Piaget and the Institutions: the Instituto Jean-Jacques Rousseau, the BIE and the Centro Internacional de Epistemologia Genética

**Silvia Parrat-Dayan**

Archives Piaget, Université de Genève

---

### **RESUMO:**

O texto descreve a trajetória de Jean Piaget e sua contribuição em três importantes institutos de estudo da psicologia. São eles: o Instituto Jean-Jacques Rousseau (IJJR), Bureau Internacional de Educação (BIE), e o Centro Internacional de Epistemologia Genética (CIEG). No primeiro, as pesquisas de Piaget contribuíram para o conhecimento dos estágios do pensamento da criança, além de ter sido o responsável pela transformação de instituto em uma instituição puramente científica e, atuando como diretor, ter separado a psicologia da pedagogia. No segundo, Piaget mostra-se como um pesquisador engajado politicamente. O CIEG, por fim, foi uma criação do próprio Piaget, sendo um lugar de intercâmbio de informações de especialistas de diversas áreas visando o aprofundamento em pesquisas e estudos. É neste instituto que Piaget conclui, finalmente, sua teoria. O texto também aborda as mudanças ocorridas em cada um desses institutos, em relação tanto à estrutura quanto aos objetivos principais, ao longo dos anos.

**Palavras-chave:** Piaget, IJJR, BIE, CIEG.

---

### **ABSTRACT:**

The text describes the trajectory of Jean Piaget, as well as his contribution to three important institutes of psychology study: the Instituto Jean-Jacques Rousseau (IJJR), Bureau Internacional de Educação (BIE), and the Centro Internacional de Epistemologia Genética (CIEG). In the first one, Piaget's researches have contributed to the knowledge of the phases of children thought. Moreover, he was the responsible for the institute's transformation into a purely scientific institution, and, being the director of the institute, he separated psychology from pedagogy. In the second one, Piaget appears as a politically active researcher. The ICGE, at last, was created by Piaget himself, and was a place for the exchange of information among specialists in different fields, aiming at deepening researches and studies. It's in this institute where Piaget finally concludes his theory. The text also points out the changes occurred in each one of these institutes, be it in what concerns their structure or their main goals, throughout the years.

**Key Words:** Piaget, JJRI, IBE, ICGE.

---

Durante sua vida toda, Jean Piaget buscou construir sua teoria. As instituições nas quais ele trabalhou, ou seja, o Instituto Jean-Jacques Rousseau (IJJR), o Bureau Internacional de Educação (BIE) e, mais tarde, o Centro Internacional de Epistemologia Genética (CIEG), foram os lugares onde ele criou as ferramentas e os conceitos fundamentais de sua teoria (no IJJR), onde ele fez a difusão da teoria, preocupando-se ao mesmo tempo com temas aparentemente à margem de sua teoria como, por exemplo, a educação (no BIE) e, finalmente, onde ele conseguiu realizar seu projeto (no CIEG). Dessa forma, as instituições nas quais Piaget foi realizando seus projetos constituem uma ilustração de sua teoria em suas diferentes etapas.

---

### **O Bureau Internacional de Educação (BIE)**

A partir do ano 1925, o IJRR passou a receber uma subvenção da fundação Rockefeller, que o Instituto utilizou para criar o BIE, com Bovet como diretor e Ferrière como diretor adjunto.

No início, o BIE era um organismo privado, uma ONG como diríamos hoje. Os estatutos do primeiro BIE evocam o espírito da Sociedade das Nações (SDN) no sentido que eles afirmam que o BIE deve trabalhar: com um espírito científico e objetivo. O BIE deseja ter uma atitude de estrita neutralidade do ponto de vista nacional, político, filosófico e religioso, pois se pensa que isto é um instrumento decisivo para promover a paz. O programa disse claramente que o BIE iria manter um diálogo entre nações em tudo que se refere à educação. Robert de Traz (1929) considera o BIE como uma manifestação do espírito de Genebra, e ele qualifica esta instituição como o lugar de ensaios pedagógicos cujo desejo é o de fazer aumentar a paz na escola. No ano 1929, por causa de dificuldades econômicas, o BIE se tornou um organismo intergovernamental com o apoio da Polônia, do Equador e de Genebra. Além de ter se tornado intergovernamental, os diretores também mudaram. Piaget se tornou o diretor, e Pedro Rossello o diretor adjunto. Piaget vai ficar nesta função até 1967, ou seja, durante quase 40 anos. A reorganização jurídica do BIE passou a orientar sua atividade de acordo com uma perspectiva técnica. Como disse Piaget, “coordenar aquilo que se está fazendo e não construir coisa nova” (Piaget, 1932). Piaget pensa que esta estratégia vai trazer mudanças na área da educação, porque cada país poderá ver o que acontece, na área da educação, nos outros países e no interior do próprio país. A perspectiva de Piaget, que coincide com aquilo que lhe é pedido, pode se resumir no espírito de objetividade, nos debates técnicos e na difusão em uma neutralidade estrita.

O BIE é, assim, um centro de educação comparada (ver Suchodolski, 1979). Ali são reunidos documentos pedagógicos, realizadas pesquisas de campo, cujos resultados são difundidos por meio de publicações, e a cada ano conferências internacionais sobre a educação são realizadas. Organizam-se também exposições e se oferecem aulas para professores. A finalidade principal do BIE é a de promover a paz e a compreensão internacionais pela educação. O BIE permitiu o conhecimento de diferentes sistemas educativos e favoreceu a difusão dos métodos da educação nova (autogoverno e trabalho em equipe). As atividades do BIE exigiam, às vezes, a coordenação com outros organismos internacionais, como a OCI (cooperação intelectual) e o IICI (Instituto Internacional de Cooperação Intelectual). A finalidade destas instituições era promover a colaboração entre os povos em todos os domínios, para assegurar a compreensão internacional e a paz.

Piaget, enquanto diretor, organizou um curso para professores intitulado “Como fazer conhecer a SDN e desenvolver o espírito de cooperação internacional”. Esse curso obteve grande êxito e surgiram convites para fazer outros cursos. A cada final de ano, Piaget apresentava na reunião do Conselho do BIE os relatórios do diretor, que foram também publicados durante os anos da guerra. Nestes relatórios, Piaget vai apresentar as diferentes atividades do BIE, a situação financeira e as relações do BIE com outras organizações internacionais. A cada ano, Piaget fazia um discurso de abertura e outro de fechamento na Conferência da Instrução Pública, que se realizou todos os anos do período de 1932 a 1968, menos nos anos da guerra (1940-45). Cabe ainda dizer que na SDN surge a idéia de uma união europeia não sendo, entretanto, bem acolhida naqueles conturbados

momentos. Com efeito, no ano 1933, Hitler subiu ao poder. Porém, os intelectuais que queriam discutir o futuro do espírito europeu colocaram a esperança na criança, e as responsabilidades nos profissionais da infância. Todos aqueles que pertencem ao movimento da escola nova reivindicam esta responsabilidade (Vidal, 1977).

Além da função de diretor no BIE durante o tempo de entre-guerras e durante a segunda guerra mundial, Piaget teve uma atividade política importante a favor da autonomia e da manutenção do BIE (ver Parrat-Dayan, à paraître), o que causa certa surpresa. Tendo Piaget dito que não se interessava por problemas relacionados à educação e, na sua autobiografia afirmado sentir pena de ter passado tanto tempo no BIE, por que então ele deu tanta importância a esta instituição?

Fessard (2000) disse que foi por causa do BIE que Piaget foi convidado em diversos países do mundo como psicólogo da infância. Então a atividade dentro do BIE lhe permitiu se constituir uma celebridade internacional? Ou foi através do BIE que ele conseguiu difundir os conceitos de sua teoria? Será também que nesta instituição ele pôde falar não só de psicologia, mas também de educação? Lembremos que Piaget, durante os quase 40 anos enquanto diretor do BIE, acompanhou e comentou diversas pesquisas realizadas em vários países. Assim, ele esteve na posição central de todas as reformas educacionais que seguiram, e aderiu desde o princípio ao espírito de colaboração internacional e de promoção da paz.

Se no IJJR Piaget mantinha a psicologia separada da pedagogia, buscando a construção de uma nova ciência e, para isso, exacerbando os aspectos científicos em detrimento dos políticos, no BIE ele apresenta-se como pesquisador engajado politicamente:

*“Uma conclusão impõe-se: o ideal de cooperação internacional só terá significação para a criança se for apresentado como a culminação de uma série progressiva de cooperações sociais, morais e intelectuais vividas em todos os aspectos da vida escolar e extra-escolar. Cooperação na ação e na pesquisa entre colegas” (1931, p.88).*

Entretanto, é preciso reforçar sempre o espírito de neutralidade moral que caracterizava o Bureau.

### **O Centro Internacional de Epistemologia Genética (CIEG)**

Após ter publicado 15 livros sobre a psicologia da inteligência, onde mostra como as crianças constroem os instrumentos de seus próprios conhecimentos, Piaget escreveu *Introdução da Epistemologia Genética* (1950). Ele “confessa” que só depois de muitos anos de pesquisa em psicologia sobre a lógica da criança que ele pôde marcar as linhas da Epistemologia Genética que, já no início de seus estudos de zoologia, ele queria elaborar. Nesta introdução em três partes, Piaget estabelece as ligações entre a análise histórico-crítica e a psicogênese de conceitos científicos e das grandes categorias do pensamento.

O CIEG foi criado por J. Piaget no quadro da faculdade de Ciências da Universidade de Genebra, no ano 1955 e com a ajuda da Fundação Rockfeller. Piaget dirigiu o Centro até sua morte, em 1980 (ver Beth, Mays et Piaget, 1957). A finalidade do Centro era a de assegurar a possibilidade de um trabalho em equipe entre especialistas vindos de horizontes diversos para estudar, durante um tempo, os mesmos problemas delimitados pela epistemologia científica do ponto de vista do desenvolvimento. Ele teve o apoio de colaboradores regulares,

mas também de psicólogos vindos de horizontes diferentes: lógicos, matemáticos, físicos cibernéticos, biólogos, etc. O centro era um lugar de colaborações interdisciplinares. Este centro de pesquisa tinha como objetivo construir uma epistemologia genética, ou seja, uma ciência positiva, tanto empírica como teórica do decorrer das ciências positivas. Ao invés de se perguntar o que é o conhecimento, como fazia a filosofia, a Epistemologia Genética se pergunta como os conhecimentos crescem ou aumentam, tanto em compreensão como em extensão. Ou seja, como se passa de um conhecimento menos complexo e potente a um conhecimento mais complexo e potente, que equivale ao pensamento científico. O Centro vai, então, produzir fatos epistemológicos. A função do Centro será a de mostrar como os conhecimentos aumentam em função de reestruturações internas, que são o resultado da interação do sujeito com o meio físico e social. Em um primeiro período, o centro vai estudar temas como o número, o espaço, o tempo a causalidade, a aprendizagem, etc, e cada tema será colocado dentro de um quadro epistemológico. A partir dos anos 60, Piaget passou a se ocupar de questões de funcionamento cognitivo. Seu interesse recai sobre os mecanismos internos de criação de novidades e de reestruturação cognitiva que provocam novas estruturas. Gostaria de mostrar agora como funcionava esta instituição aonde Piaget vai, finalmente, realizar seu projeto.

O Centro funcionava no interior do IJJR. Nos corredores do Instituto, alguns estudantes tinham ouvido falar do Centro e perguntavam: “o que é o Centro?” Outros respondiam: “Ah! é a salinha que se encontra lá no cantinho onde cada segunda-feira se reúnem várias pessoas para discutir”. O mistério do Centro era isso! A salinha dentro do Instituto.

Como se trabalhava no Centro? A partir do ano 1973, Piaget aumentou o número de participantes, mas a maneira de funcionar ficou mais ou menos igual. Todo ano, Piaget apresentava um tema novo, fazendo uma conferência aberta e, ao mesmo tempo, disponibilizava um papel escrito com suas idéias. A finalidade era que todo mundo participasse e discutisse. Eram convidados os professores da Faculdade de Psicologia, alguns professores especialistas de diferentes ciências, vindos de fora, e naturalmente participavam os psicólogos contratados por Piaget.

Os professores convidados de fora faziam conferências, assim como alguns professores de psicologia. Já os psicólogos contratados faziam apenas o trabalho experimental e, excepcionalmente, uma conferência. Trabalhava-se em equipe, mas com funções bem delimitadas.

Esta forma de trabalhar se explica pela concepção social e interativa da ciência considerada como uma instituição social (Piaget, 1977).

O Centro funcionava como uma micro-sociedade fundamentada no intercâmbio de informações e pontos de vista diferentes. A interdisciplinaridade era o meio para obter um objetivo comum através de uma produção coletiva fundada na heterogeneidade de percursos individuais.

O tema escolhido para o ano era tratado em paralelo a ponto de vista da teoria e da prática (experimentação). Após a primeira sessão e durante cada reunião hebdomadária, os psicólogos apresentavam situações experimentais possíveis para recolher os dados da psicologia do desenvolvimento, e os representantes de cada disciplina apresentavam uma leitura do tema segundo a disciplina de cada um. Assim, os três primeiros meses permitiam a organização tanto teórica como experimental. Os seis meses que seguiam consistiam em um

aprofundamento do quadro teórico-prático e na elaboração de um quadro interpretativo coerente. Ao fim, Piaget organizava um simpósio que reunia os membros permanentes do centro e convidados exteriores de diferentes disciplinas, e os psicólogos apresentavam as pesquisas que eram discutidas por todos.

Logo Piaget partia com todas as idéias da equipe, os protocolos e os relatórios e tudo acabava em uma publicação do trabalho do ano, (elaborações, re-elaborações interativas, múltiplas teorizações e discussões), redigida e sintetizada por Piaget.

Como sublinham alguns pesquisadores (Dionnet, 1988, por exemplo), é impossível não ver uma potente analogia entre a teoria piagetiana do funcionamento cognitivo e o desenvolvimento de conhecimentos e a organização do Centro. Quase todos os ingredientes da teoria encontram seu correspondente. Por exemplo, as re-elaborações contínuas evocam o mecanismo de abstração reflexiva; as interações entre os teóricos e os experimentadores de formações diferentes evocam as interações entre sistemas e subsistemas cognitivos; o encadeamento de diferentes períodos do ano são o equivalente aos níveis psicogenéticos da construção cognitiva; a coordenação e integração de diferentes leituras dos novos dados tem semelhança com o mecanismo de assimilação recíproca, e assim por diante. Piaget aparece aqui como o reorganizador central, o princípio de equilíbrio majoritário.

Piaget (1957) definia o CIEG como um centro de pesquisas que se inspirava no liberalismo e antidogmatismo da ciência.

Se Piaget conseguiu assim realizar seu projeto, foi com e pela cumplicidade de uma equipe que ele conseguiu formar. Foi também pela rede de socialização que ele conseguiu estabelecer. Até o final de sua vida, Piaget continuou trabalhando desta forma. As instituições foram, portanto, o lugar onde Piaget pôde trabalhar e elaborar sua teoria.

## Bibliografia

- Beth, W.E.; Mays, W. et Piaget, J. (1957). *Epistémologie génétique et recherche psychologique. Etudes d'Epistémologie Génétique* vol. I Paris: PUF.
- Bovet, P. (1932). *Vingt ans de vie. L'Institut J.-J. Rousseau de 1912 à 1932*. Neuchâtel Paris: Delachaux & Niestlé.
- Claparède, E. (1912). Un Institut des Sciences de l'Education et les besoins auxquels il répond. *Archives de Psychologie*, 12, 1-44.
- Claparède, E. (1923). Préface. In Piaget, J. *Le langage et la pensée chez l'enfant*. Neuchâtel, Paris: Delachaux & Niestlé.
- Dionnet, S. (1998). Production de connaissance et interaction: le cas du centre International d'Epistémologie Génétique. *Bulletin de Psychologie*, 51, 3, 435, 377-387.
- Fessard, P. (2000). *Ecole nouvelle et projets internacionalistes: Le Bureau internaonal d'éducation à Genève (1925-1945)*. Manuscrit non publié.
- Parrat-Dayan, S. La réception de l'oeuvre de Piaget dans le milieu pédagogique des années 1920-1930. *Revue Française de Pédagogie*, 104, 73-83.
- Parrat-Dayan, S. (à paraître). Les activités de Piaget durant les deux guerres mondiales.
- Piaget, J. (1931) Introdução psicológica à educação internacional. In Piaget, J. (1998). *Sobre a pedagogia*. Org.

Parrat-Dayan, S. et Triphon, A. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Piaget, J. (1932). Rapport du du directeur. In Le Bureau international d'éducation en 1931-1932 : troisième réunion du Conseil, Genève : BIE, p. 22-52.

Piaget, J. (1959). L'Institut de Sciences de l'Education (Institut Jean-Jacques Rousseau) de 1912 à 1956. *Histoire de l'Université de Genève:annexes:historique. Des facultés et des instituts*. Genève: Librairie de l'Université Georg.

Suchodolski, B.(1979). Le Bureau international d'éducation. Paris: UNESCO.

Traz, R. de (1929) L'esprit de Genève. Paris: Grasset.

Vidal, F. (1977). L'éducation nouvelle et l'esprit de Genève, *Equinoxe*, 17, 81-98.